

Introdução: Por sua capacidade modificadora, a gravidez pode trazer uma melhora ou piora na forma como a mulher percebe a sua qualidade de vida especialmente relacionada ao bem estar e saúde. Cada mulher tem suas idealizações e significados pessoais do que é estar grávida, ajustada em sua formação sociocultural e familiar. Ocorrem também dúvidas, medos e fantasias advindas das fortes transformações pelas quais está passando, podendo afetar seu estado mental, o que justifica o aumento de estudos sobre o tema. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo verificar associações entre o trabalho e os diversos níveis de qualidade de vida nas gestantes em atendimento nas enfermarias de alto risco dos hospitais da cidade de Pelotas, RS. **Métodos:** É um estudo transversal, tendo-se entrevistado 502 gestante nos meses de maio de 2006 a outubro de 2007 em três ambulatórios. Dentre elas 20,6% estavam internadas no momento da aplicação do questionário. **Resultados:** Nessa amostra foi encontrado um grande número de gestantes que não trabalham (62%), fator esse que pode estar muito ligado a características culturais da população, no entanto as maiores médias de qualidade de vida em todos os domínios foram encontradas nas gestantes que trabalham. **Conclusão:** Percebe-se que vários fatores psicológicos, físicos e culturais estão envolvidos na escolha das mulheres por trabalhar durante a gestação, o que justifica maiores estudos nessa área na busca por entender essa opção, visto que ficou evidenciado que as trabalhadoras tem uma melhor qualidade de vida.